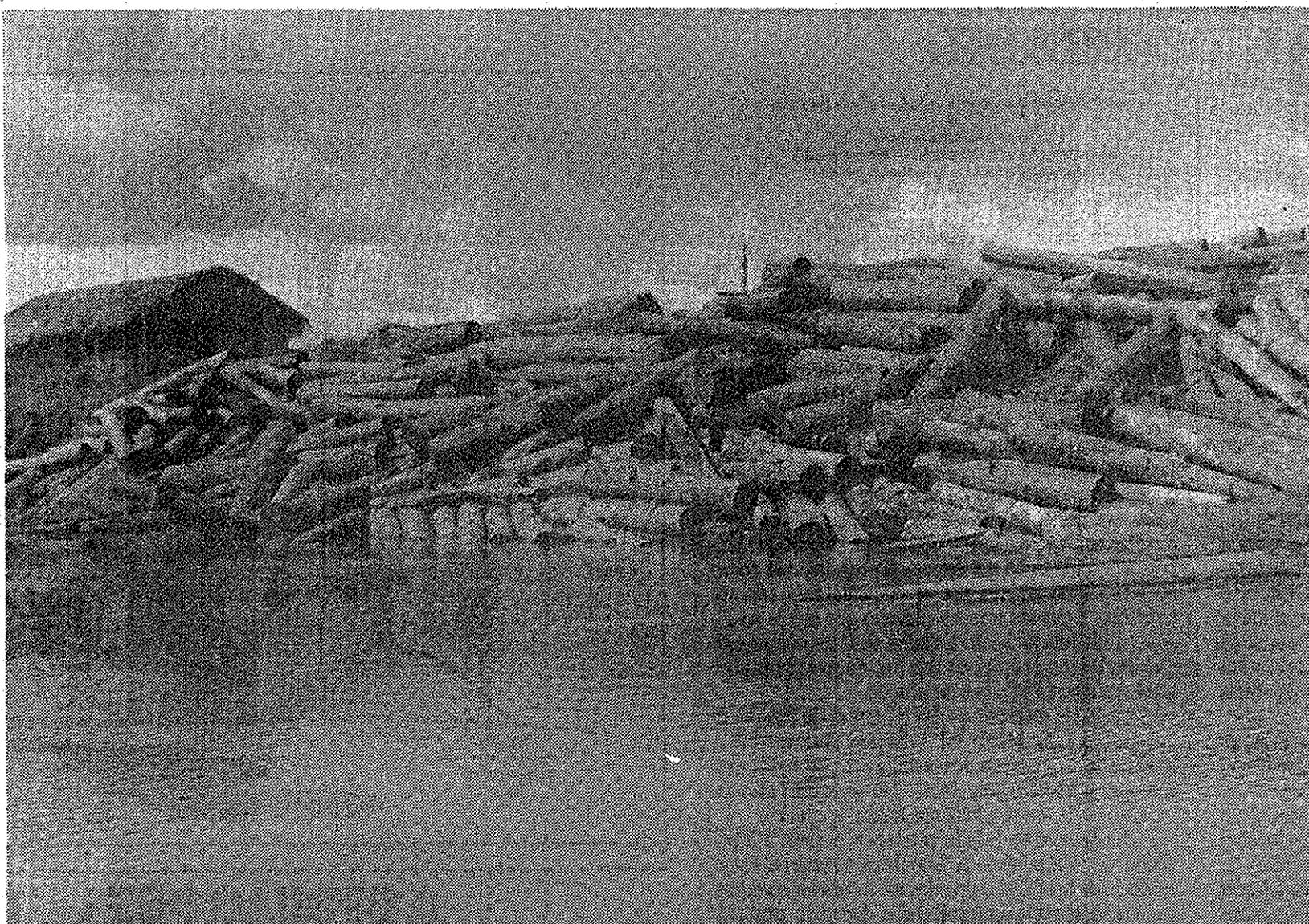


Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Brasil Class.: Madeira / Mogno
 Data: 18/01/94 Pg.: 09 170



As reservas de mogno estão ameaçadas por ações como a de uma madeireira que exporta metade de toda a cota estabelecida pelo governo

Mogno está em processo de extinção

■ Extração desordenada levaria país a reviver perda da borracha do início do século

MANAUS — Assim como perdeu a prioridade do fornecimento de borracha no início do século, o Brasil pode deixar de ser o fornecedor de uma nova fonte de matéria-prima: o mogno.

Países como a Malásia já começaram a explorar suas primeiras plantações e o novo quadro pode acelerar ainda mais a extração desordenada da espécie, nas últimas reservas existentes na Amazônia.

A diretora do Conselho Nacional de Seringueiros, Rosa Roldam, está preocupada com a situação. Baseada em dados

fornecidos pelo Ibama, ela afirma que o volume a ser exportado por uma madeireira — 25 mil metros cúbicos de mogno — representa metade de toda a cota para o controle da espécie estabelecida pelo governo brasileiro. É garante que o volume de madeira extraída pode ser ainda maior.

“Há muito mogno escondido na mata”, garante, descrevendo a atuação da madeireira como uma *operação de guerra*, no município acreano de Sena Madureira. “As máquinas estão abrindo estradas até o mogno e destruindo valiosos hectares de floresta”, diz.

A coordenadora da Campanha de Florestas da organização não governamental (ONG) Greenpeace no Brasil, Ana Fanzeres, reconhece que a exploração do mogno já exauriu todas as reservas da espécie no sul do Pará e, agora, ameaça o Acre. “Mas ainda há tempo para o Brasil evitar a extinção do mogno”, pondera otimista, citando os exemplos recentes das árvores pau rosa e da virola.

“A virola era a segunda árvore na pauta de exportações e caiu, ano passado, para quarto lugar”, atesta, lembrando que a árvore está quase em extinção.

Outra razão para o otimismo de Ana Fanzeres, em relação ao mogno são os dados, ainda não confirmados, de que as plantações da árvore na Malásia foram atingidas por uma praga, além de atestarem a baixa qualidade da produção.

Ainda não existe um relatório técnico que confirme as informações. A próxima ação do Greenpeace é ampliar sua campanha para conservação do mogno no Brasil, e manter as atuais reservas da espécie na Amazônia.